

# Pescado descarregado nos Açores em julho atingiu um valor total de 6,7 milhões de euros

No mês de julho de 2023 foram descarregados em lota 2 222 122 kg de pescado (não inclui pescado rejeitado nem caldeirada, nem algas não destinadas a consumo humano) com um valor total de 6 684 051 euros, dos quais 2 139 437 kg foram de peixe (96,3%), correspondendo a 87,8% do valor monetário total das descargas.

Numa versão actualizada do destaque relativo às pescas no mês de julho de 2023, disponibilizado pelo Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA), verifica-se que mais de metade das descargas foram efetuadas na ilha de São Miguel (55,7%) e quase metade do valor total das vendas foi gerado nesta ilha (45,2%). A ilha das Flores apresentou o preço médio mais elevado (14,48 euros por kg), valor consideravelmente superior à média regional (3,01 euros por kg).

Em termos de variação, o volume de pescado descarregado em lota aumentou 15,3% relativamente ao mesmo mês do ano passado, cresceu cerca de 2,8 vezes em relação ao mês anterior e diminuiu 7,7% na média dos últimos 12 meses.

	Peixes		Moluscos		Crustáceos		Total	
	Kg	Euros	Kg	Euros	Kg	Euros	Kg	Euros
<b>Açores</b>	<b>2 139 437</b>	<b>5 868 027</b>	<b>80 186</b>	<b>779 788</b>	<b>2 499</b>	<b>36 236</b>	<b>2 222 122</b>	<b>6 684 051</b>
Santa Maria	382 633	638 612	-	-	4	21	382 637	638 633
São Miguel	1 218 879	2 773 080	19 086	243 709	291	4 179	1 238 257	3 020 967
Terceira	98 924	823 188	5 688	50 093	1 686	27 149	106 297	900 430
Graciosa	11 447	132 028	24 215	215 551	48	120	35 710	347 699
São Jorge	79 831	196 751	13 764	118 160	8	55	93 603	314 966
Pico	50 810	295 664	9 782	84 470	375	1 449	60 967	381 584
Faial	284 340	814 187	4 554	40 070	70	3 166	288 965	857 423
Flores	10 003	160 164	2 799	25 355	17	97	12 820	185 616
Corvo	2 569	34 353	298	2 380	-	-	2 867	36 733

Nota: Não inclui pescado rejeitado nem caldeirada, nem algas não destinadas a consumo humano.  
Fonte: SREA - Serviço Regional de Estatística

Relativamente ao valor do pescado descarregado em lota, verificou-se uma variação homóloga mensal positiva de 3,0%, uma variação mensal igualmente positiva de 79,5% e uma variação média negativa de 0,9% dos últimos 12 meses.

Quanto ao preço médio, neste mês diminuiu 10,6% face ao mesmo

mês do ano anterior, para 3,01 euros por kg, decresceu 35,2% em relação ao mês anterior e aumentou 1,7% na média dos últimos 12 meses.

O Diário dos Açores noticiou na edição do passado dia 17 de Agosto de 2023 a existência de um aumento significativo na descarga de peixe na primeira metade do ano, nos Açores. Os dados divulgados

pelo SREA inicialmente demonstravam esse significativo aumento. Entretanto o SREA procedeu a uma actualização do destaque estatístico relativo às pescas, emitindo uma correcção e actualizando os valores que constam dos dados aqui referidos, com indicação do volume, do valor e das variações do pescado descarregado em julho na Região.

## CHEGA Açores lamenta inércia do Governo Regional que tem prejudicado os Açorianos

O deputado do CHEGA Açores deslocou-se ontem até ao Pilar, à Ajuda, aos Remédios da Bretanha e aos Mosteiros, concelho de Ponta Delgada, onde verificou os danos causados pelo mau tempo que se fez sentir na madrugada da passada segunda-feira e que desalojou algumas famílias.

José Pacheco lamentou o sucedido e mostrou-se solidário com quem perdeu os seus bens, lembrando que o CHEGA Açores já tinha avisado que a inércia do Governo Regional, no que concerne à limpeza de ribeiras e sumidouros, poderia mesmo levar a situações como as que acabaram de suceder.

Para o deputado do CHEGA é inadmissível que se assista a cenários destes, em situações que poderiam ter sido evitadas, desde que o Governo Regional fizesse, em condições, o trabalho que lhe compete.

“Já não é de agora que o CHEGA Açores tem vindo a alertar o Governo Regional para a necessidade da limpeza das ribeiras e de sumidouros entupidos que dificultam o escoamento de água em caso de



intempérie, bem como dos caminhos rurais”, disse, recordando o

exemplo recente que deu na Ajuda da Bretanha, no início deste mês de Agosto, que desde Dezembro de 2021 que há sumidouros que foram afectados pelas fortes chuvadas e que nunca mais foram limpos. O resultado deste desmazelo está à vista de todos, frisou José Pacheco, lamentando que esta inércia coloque em risco as populações.

“O Estado tem a obrigação de impedir situações como as que acabaram de acontecer. É para isso que pagamos impostos; para salvaguardar a segurança das pessoas e dos seus bens, avançou o deputado do CHEGA, ressaltando, contudo, que “a verdade é que o Estado, negligente e desmazelado, não faz o seu trabalho, desculpando-se com a falta de mão-de-obra, e o prejuízo está com quem sofreu com os danos”.

Para José Pacheco, “agora resta é saber quem é que vai pagar isso tudo?”, advertindo que estas foram as primeiras chuvadas e ainda nem chegamos ao Inverno.

“Como vai ser no futuro?”, questiona o parlamentar que garante que assim os Açores não podem continuar.